

Um novo olhar sobre os bairros

A VOZ DO BAIRRO



Lutamos muito para conseguir as rótulas aqui [na RSC-453]. Foi uma conquista grande. Mas ainda falta muito [para o bairro Floresta].”

JAIME BERGER, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO FLORESTA

PRIMEIRAS COLÔNIAS

SÃO BENTO, UMA DAS ORIGENS DE LAJEADO

O bairro é um dos mais antigos do município, assim como Conventos e Carneiros, recebeu muitas das primeiras famílias de imigrantes que vieram a Lajeado. No começo, as terras iam desde Santa Clara do Sul até as margens do Rio Taquari. Ao longo da principal via, a rua Carlos Spohr Filho, surgiram os primeiros núcleos, famílias que, com o tempo, se espalharam pelos atuais bairros Floresta, Moinhos d'Água e Jardim Botânico.

PÁGINAS 8 E 9



NO RITMO DA EXPANSÃO



MATEUS SOUZA

PÁGINAS 4, 5 E 10

Com população crescente, núcleo formado pelos bairros Floresta, Jardim Botânico, Moinhos d'Água e São Bento caminha para o desenvolvimento. Porém, desafios em mobilidade e na oferta de serviços exigem soluções em curto, médio e longo prazo. Diversificação econômica auxilia na autonomia da região.

Por onde o futuro passa

O crescimento de Lajeado, a partir do século 20, teve como ponto de partida o Centro Histórico, nas proximidades do Rio Taquari. Ali, surgiram as primeiras empresas e muitas edificações importantes, até hoje presentes no cotidiano da cidade. Um ciclo de desenvolvimento que se manteve por anos, antes da descentralização.

Passados 134 anos, Lajeado observa uma mudança, que não é recente, na ocupação territorial. Quanto mais próximo ao Centro, maior é a densidade demográfica. Quanto mais distante, maior a oferta de áreas. E é neste contexto que aparecem os bairros Floresta, Jardim Botânico, Moinhos D'Água e São Bento.

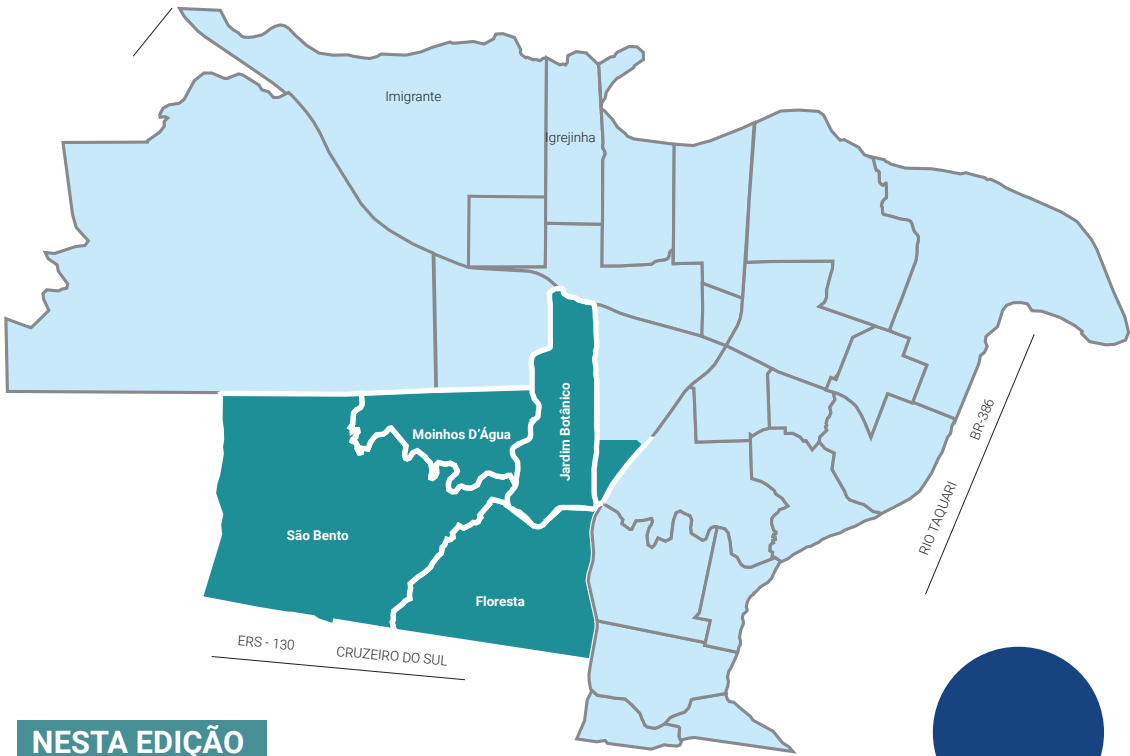
Relativamente recentes na história do município enquanto bairros – sobretudo o segundo –, experimentam um novo momento, sobretudo no setores imobiliário e da construção civil. Mais visados por investidores, se tornaram uma boa opção aos que procuram um local tranquilo para residir e também daqueles que vem de outras cidades e chegam a Lajeado em busca de

“**Maior e melhor oferta em serviços essenciais é o básico. Uma infraestrutura adequada também é fundamental**”

uma vida melhor.

Para que este novo núcleo de desenvolvimento se consolide, no entanto, é necessário uma atenção especial do Poder Público. Maior e melhor oferta em serviços essenciais é o básico. Uma infraestrutura adequada também é fundamental, assim como intervenções para qualificar a mobilidade urbana.

O futuro de Lajeado passa por esta região da cidade. Agentes públicos, iniciativa privada e lideranças comunitárias precisam caminhar juntos em prol de um desenvolvimento ordenado e igualitário. Assim, todos ganham.



NESTA EDIÇÃO

Região em constante crescimento **exige soluções imediatas**

População crescente, avanço da urbanização e consolidação de setores diversificam e fortalecem um núcleo urbano relativamente recente na história de Lajeado. Mas os bairros **Floresta, Jardim**

Botânico, Moinhos D'Água e São Bento também precisam de atenção. A cidade avança à oeste e a infraestrutura atual não suporta a demanda. Além disso, escassez de serviços importantes preocupa.

IMPRESSÕES SOBRE LAJEADO



 @365_vezes_no_Vale



Lajeado tem um dos cinco jardins botânicos do estado. Espaço que hoje nomeia o mais novo bairro da cidade. Mais adiante, em um salão histórico, empreendedores instalaram um sofisticado gastrobar e criaram uma nova opção de lazer no bairro São Bento.



Um novo olhar sobre os bairros

EXPEDIENTE
GRUPCA HORA

PRODUÇÃO

TEXTOS
Mateus Souza
Raica Franz Weiss

ARTE E
DIAGRAMAÇÃO
Lautenir Azevedo Junior

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Fernando Weiss
Felipe Neitzke

IMPRESSÃO

Zero Hora



LÍDERES REIVINDICAM MAIS ATENÇÃO E PLANEJAM **TRABALHO CONJUNTO**

Debate deste mês abordou quatro bairros localizados em uma das regiões de maior expansão na cidade. Representantes das associações de moradores pretendem somar esforços em prol das comunidades

Não é de hoje que lideranças de bairros buscam maior integração. Em comunidades próximas, a união de esforços facilita no atendimento de demandas. E somar para crescer foi um dos focos do debate deste mês do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros”. Em pauta, uma das regiões de maior expansão populacional na cidade.

Embora seja uma região relativamente nova no contexto da urbanização, hoje apresenta grande ocupação territorial, mas ainda é uma das áreas com possibilidade de expansão. Para que isso ocorra, no entanto, presidentes das associações de moradores lutam por melhorias em infraestrutura e na oferta de serviços.

Participaram do debate os presidentes dos bairros Floresta, Jaime Borger; do Jardim Botânico, Alfredo Farinhas Neto; e do São Bento, Marcos Linke. A Associação de Moradores do Moinhos D’Água foi representada pela ex-presidente e atual secretária da entidade, Janara Silva.

Juntos, os quatro defenderam uma atuação mais conjunta das associações – somada a Associação de Moradores do Bom Pastor – para lutar por melhorias nestas localidades. “Se incluirmos Santa Clara do Sul, falamos de um núcleo que concentra mais de 20 mil habitantes. É um número muito expressivo”, lembra Alfredo.

Avanços e cobranças

Morador do Floresta desde 2005, Borger viu o bairro se transformar em duas décadas. Ele ingressou na entidade como vice-presidente e agora está em seu segundo mandato a associação. “Quando cheguei, a população era de pouco mais de 500 pessoas. Hoje esse número mais do que



Debate realçou importância das comunidades atuarem de forma conjunta



Se incluirmos Santa Clara do Sul, falamos de um núcleo que concentra mais de 20 mil habitantes. É um número muito expressivo”

ALFREDO FARINHAS NETO,
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO JARDIM BOTÂNICO

triplicou”, estima.

Embora reconheça avanços nos últimos anos, ele frisa que existem demandas que precisam de atenção do Poder Público, tanto o municipal quanto o estadual. “Lutamos muito para conseguir as rótulas aqui. Foi uma conquista grande. Mas ainda falta muito. Até a questão da iluminação nas rotatórias, é algo que foi esquecido”.

Na mesma linha, Linke percebe um crescimento exponencial do São Bento nos últimos anos, ainda que, em alguns setores, o bairro ainda seja carente. “Quando vim para cá, era tudo estrada de



Moro no Moinhos D’Água desde 2008. Nem existia pavimentação. Foi uma das primeiras coisas que começamos a buscar e hoje não é só isso que queremos”

JANARA SILVA,
SECRETÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO MOINHOS D’ÁGUA

chão. Agora vemos essa crescente da população, o comércio expandindo. Vemos isso com bastante alegria”, cita.

Localização

Outro ponto que favorece o desenvolvimento dos bairros é a localização. Vias importantes, como a rua Carlos Spohr Filho, as avenidas Benjamin Constant e dos Ipês e a RSC-453 são atrativos. No entanto, os problemas de infraestrutura viária preocupam, sobretudo onde há pouca margem

para intervenções.

No caso do Moinhos D’Água, Janara comenta que a expansão da Benjamin Constant influenciaram nos rumos do bairro. “Moro aqui desde 2008, e era um bairro que nem existia pavimentação. Foi uma das primeiras coisas que começamos a buscar e hoje não é só isso que queremos. Tem mais coisas que precisamos”, pontua.

Mais serviços

Durante o debate, ficou evidente também a necessidade de mais serviços que contemplem os quatro bairros. Há escolas de ensino fundamental em três deles, mas duas possuem estruturas pequenas e sem possibilidade de expansão. Já o único posto de saúde da região fica em São Bento. Por isso, os líderes dos bairros se mobilizam por maior oferta.

“Nós estamos engajados e vamos questionar os próximos políticos que irão nos representar. Precisamos de um colégio novo no Floresta, que atenda pelo menos o ensino fundamental. Hoje nós temos apenas uma creche”, relata Borger.

Mudança de cultura

Inspirado em um projeto adotado no bairro Centenário há quase cinco anos, Linke decidiu propor a retirada das lixeiras no São Bento. A proposta começou a ser

implementada ainda no ano passado e, segundo ele, busca uma mudança na cultura das pessoas. Ainda que tenha recebido críticas, acredita ter feito o melhor.

“Tivemos êxito na aprovação do projeto. O São Bento é um bairro muito grande territorialmente, mas as pessoas estão comprando a ideia. Estão saindo do comodismo. Claro, teve alguns que não conseguiram assimilar muito bem. Apanhamos muito, mas é importante isso. Houve relutância de alguns”.

Plantio de árvore

Ao final do debate, Alfredo sugeriu que os participantes do debate se reunissem novamente, em outra oportunidade, para o plantio de cinco árvores.

O local escolhido seria o próprio Jardim Botânico de Lajeado, símbolo da preservação ambiental da cidade e um dos principais pontos turísticos da região.

“Seria uma boa forma de simbolizar esse momento, de união entre as comunidades. Nós precisamos nos dar as mãos para continuarmos brigando, se necessário, para que nossos bairros sejam vistos pelo Poder Público”, realça.

DESENVOLVIMENTO DOS BAIRROS PASSA POR AVANÇOS EM MOBILIDADE URBANA

Região possui vias importantes, mas problemas como excesso de velocidade, ausência de ciclovias e falta de calçadas de passeio incomoda usuários

A largamento de vias, reforma e construção de calçadas, implementação de ciclovias, colocação de redutores de velocidade ou de semáforos em pontos de alta velocidade. A mobilidade urbana se desenha como um dos grandes desafios aos bairros Floresta, Jardim Botânico, Moinhos D'Água e São Bento nos próximos anos.

Ainda que muitos projetos possam ser implementados no médio e longo prazo, há intervenções e obras em infraestrutura viária reivindicadas por moradores com urgência. Algumas soluções já estão no escopo do Poder Público. Outras, no entanto, parecem longe de saírem do papel ou não são cogitadas.

No São Bento, por exemplo, o trânsito se tornou um problema. No trecho municipalizado da ERS-421, a Carlos Spohr Filho, o fluxo de veículos é crescente por conta da ligação com Santa Clara do Sul. Misturado ao tráfego interno do bairro, representa um problema comunidade. Acidentes se tornaram frequentes na região.

“Precisamos de soluções urgentes, pois nosso bairro é um dos que mais cresce na cidade”, aponta o presidente da Associação de Moradores do São Bento, Marcos Linke. No ano passado, a comunidade local chegou a promover um protesto por mais segurança, motivado por uma morte no cruzamento com a Érico Weber.

Melhorias a caminho

Outro trecho com melhorias reivindicadas pela comunidade é no acesso à Unidade de Pronto Atendimento 24 Horas (UPA) e ao Jardim Botânico de Lajeado. Para o presidente da associação de moradores, Alfredo Farinhas Neto, o ideal seria a execução de uma terceira pista na Carlos Spohr Filho, desde a ponte do Saraquá até o entroncamento com a ERS-130.

“É preciso pensar nessas possibilidades, pois temos o afunilamento da pista e isso prejudica as conversões. E também é preciso pensar em um mínimo de



Acesso a UPA representa um dos principais gargalos da Carlos Spohr Filho



Precisamos de soluções urgentes, pois nosso bairro é um dos que mais cresce na cidade”

MARCOS LINKE
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO SÃO BENTO

segurança para os pedestres, com a construção de calçadas e instalação de guard rails”, frisa.

Para o trecho, o governo de Lajeado prepara a construção de uma rotatória no acesso à UPA. Conforme a secretária de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade, Cátia Berteli, o projeto está em andamento. “Atrasou um pouco em virtude da grande quantidade de demandas por conta da enchente, mas vai sair”, frisa.

Maior fluidez

No Floresta, a construção de duas rotatórias na RSC-453 trouxeram uma maior fluidez para o trânsito na região. Além

AS PRINCIPAIS VIAS URBANAS

Carlos Spohr Filho (Jardim Botânico/São Bento)

Trecho municipalizado da ERS-421 em 2022, liga Lajeado a Santa Clara do Sul. A via apresenta boas condições de trafegabilidade na maior parte da sua extensão. No entanto, alguns cruzamentos são perigosos em determinados horários, o que eleva o número de acidentes de trânsito.

Avenida dos Ipês (Jardim Botânico/Montanha)

Asfaltada em 2021, se tornou uma opção importante para o fluxo interno dentro dos bairros devido à fluidez – é duplicada em toda a sua extensão –. Conecta a Carlos Spohr Filho à Benjamin Constant. Contudo, o excesso de velocidade preocupa moradores.

disso, aumentou a sensação de segurança de motoristas. O presidente da associação de moradores, Jaime Borger, lembra que eram reivindicações antigas da comunidade, sobretudo por se tratar de um acesso à Escola

Avenida Benjamin Constant (Jardim Botânico/Moinhos D'Água/Bom Pastor)

Uma das principais avenidas de Lajeado, foi ampliada na década passada em direção a Conventos para acompanhar o desenvolvimento da cidade nesta região. A via é duplicada, mas o trânsito apresenta riscos em alguns pontos, tendo causado inclusive morte por atropelamento em 2023.

Primeiro de Maio (Moinhos D'Água/São Bento)

Alternativa ao fluxo da Carlos Spohr Filho, possui parte de sua extensão sem pavimentação, o que afasta motoristas. O trecho de São Bento, que passa por posto de saúde e fundos da escola municipal, é asfaltado e movimentado.

Municipal Pedro Welter. “É uma luta antiga minha e dos demais moradores. Mas fizeram a obra em partes. Esqueceram de nos no projeto da iluminação das rotatórias, que até agora não ocorreu. E os acessos às ruas

Rua Henrique Eckhardt (Floresta)

Acesso principal ao Parque de Rodeios de Lajeado, também tem ligação com o bairro São Bento. Há planos para pavimentação do trecho até o espaço de eventos, por meio do projeto de pavimentação comunitária.

RSC-453 (Floresta)

Principal ligação de Lajeado com o Vale do Rio Pardo tem, no bairro Floresta, um dos trechos mais movimentados. Rotatórias construídas em 2023 trouxeram maior fluidez, após anos de reivindicações de moradores e motoristas.

laterais também estão precários, mas já melhorou muito com as rotatórias. O Floresta é um bairro muito rico, com várias empresas grandes, mas recebemos muito pouco retorno pelo que contribuímos”, observa.

MORADORES DESEJAM MAIS ESCOLAS, ÁREAS DE LAZER E MELHORIAS EM SERVIÇOS DE SAÚDE



Bairro Moinhos d'Água conta com creche e deve ganhar uma Emef

Mesmo com três instituições de ensino fundamental, comunidade defende mais espaços para atender à demanda crescente. Governo planeja Emef no Floresta e Emef no Moinhos D'Água

População crescente. Distância da área central. Fatores que motivam avanços na oferta dos serviços públicos no núcleo oeste/sul da cidade, que engloba os bairros Floresta, Jardim Botânico, Moinhos D'Água e São Bento. Ainda que a existência de avenidas e vias importantes facilitem o deslocamento até o Centro, muitos moradores se ressentem de mais opções à comunidade.

No campo da educação, por exemplo, líderes comunitários defendem mais instituições de ensino com possibilidade de atender alunos dos ensinos fundamental e médio. Hoje, a opção mais próxima para os mais velhos é em Conventos, mas uma escola particular. E mesmo na rede municipal, que atende educação infantil e ensino fundamental, a carência existe.



Seria o ideal a construção de uma nova escola de ensino fundamental aqui e destinar o prédio atual para a instalação de uma creche."

JAIME BORGER, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO FLORESTA

Conforme o presidente da Associação de Moradores do Floresta, Jaime Borger, o ideal seria a construção de uma escola que atenda, pelo menos, alunos das séries finais do ensino fundamental. Hoje, o bairro conta apenas com a Emef Pedro Welter, que fica próxima à RSC-453 e à divisa com Cruzeiro do Sul.

"Seria o ideal a construção de uma nova escola de ensino fundamental aqui e destinar o prédio atual para a instalação de uma creche. Penso que seria um primeiro passo para o

nosso bairro, que também não tem posto de saúde", salienta Borger. O pedido, inclusive, já foi encaminhado pela Associação de Moradores ao governo municipal.

Contraturno

Outra solicitação é por ampliação no contraturno escolar. No São Bento, a escola passou por reformas recentes para possibilitar a retomada do serviço, que chegou a ser fechado. Porém, a demanda é superior à oferta, segundo o presidente da Associação de Moradores, Marcos Linke.

Já no Moinhos d'Água, conforme a secretária da Associação de Moradores, Janara Silva, a creche foi instalada no meio do bairro de forma estratégica, pois era uma área em expansão. Porém, com o novo bairro vizinho, criou-se uma necessidade. "Eles também precisam, assim como o Bom Pastor, que ganhou uma creche, precisava".

Obra inacabada

Outra queixa constante é com espaços de lazer para a comunidade. Conforme Janara, a entidade luta há anos pela ampliação do ginásio de esportes. A obra, iniciada no fim em 2023, ainda não foi finalizada. "Não temos banheiros para uso das pessoas", lembra.

O ginásio é utilizado para treinos e aulas de quatro escolas de futsal para crianças, além de ser alugado para festas particulares de moradores, como aniversários. De maio até meados deste mês, foi um ponto de recolhimento de doações para famílias desabrigadas pela enchente.

Há pedidos, também por pracinhas, uma carência verificada no Moinhos D'Água e no recém criado Jardim Botânico. Ainda que o espaço que dá nome ao bairro seja um dos principais pontos turísticos de Lajeado, áreas menores para recreação são desejadas por moradores.

Investimentos

Conforme a secretária de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade, Cátia Berteli, o governo de Lajeado avalia a construção de uma creche no bairro Floresta, atendendo aos anseios de moradores. A ideia é utilizar um terreno na rua Luiza Eckhardt, próximo à Emef Pedro Welter. O local também deve contar com uma pracinha.

Já para o Moinhos d'Água, o município planeja a construção de uma nova escola de ensino fundamental. O anúncio havia sido feito pelo prefeito Marcelo Caumo

Equipamentos públicos nos bairros

EDUCAÇÃO INFANTIL

Emei Jeito de Criança

Bairro Moinhos D'Água

Emef Pequeno Aprendiz

Bairro São Bento

ENSINO FUNDAMENTAL

Emef Pedro Welter

Bairro Floresta

Emef São Bento

Bairro São Bento

Emef São João

Bairro Jardim Botânico

SAÚDE

ESF São Bento

Bairro São Bento

UPA

Bairro Jardim Botânico

ainda no fim do ano passado. "Este projeto está em fase revisão antes de ser encaminhado para licitação", frisa.

A instituição ficará na rua Etvino Stein, próximo à creche do bairro. Em entrevista à Rádio A Hora nesta semana, a secretária de Educação, Adriana Vettorello, afirma que a nova escola e a nova sede da Emef Dom Pedro II, que está em construção no bairro Jardim do Cedro, devem atender, juntas, mais de mil crianças.

Novo parque

No São Bento, o governo de Lajeado avalia a construção de um parque, semelhante aos existentes na cidade. Em reunião no fim do ano passado, o prefeito Marcelo Caumo apresentou imagens do projeto. A ideia é montá-lo próximo ao loteamento Alesgut, no lado direito de quem se desloca para Santa Clara do Sul.



BAIRROS SE DIVIDEM NAS AVALIAÇÕES.

TRANQUILIDADE É PONTO POSITIVO

Pesquisa mostra o que moradores de três bairros pensam sobre os pontos positivos e os anseios. Problemas variam conforme a localidade, mas situações de infraestrutura surgem com força

De um lado, a tranquilidade, a calma e a boa convivência entre vizinhos, além de uma localização privilegiada e cada vez mais destacada. Do outro, problemas conhecidos da comunidade lajeadense, com ênfase na infraestrutura, na ausência de serviços e pouca diversificação econômica. Percepções sobre três bairros em desenvolvimento constante na cidade.

Vizinhos, Floresta, São Bento e Moinhos D'Água foram objeto de avaliação em pesquisa desenvolvida pela Macrovisão, a pedido do Grupo A Hora. E, na conversa com moradores, foi possível entender um pouco da dinâmica dessa região da cidade, além de compreender o que é importante para um futuro sustentável.

A pesquisa, braço do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os bairros”, foi feita entre os dias 4 e 23 de março de 2023 e teve um grau de confiança estatístico de 95%. O estudo foi desenvolvido através de um questionário estruturado, com algumas questões abertas, definido de comum acordo entre as partes interessadas.

Enquanto Floresta e São Bento foram estudados de forma conjunta, o Moinhos D'Água teve avaliação individual, conforme a divisão dos bairros por setores, estabelecida ainda no ano passado. Como a pesquisa ocorreu antes da criação oficial do bairro Jardim Botânico, este ficou de fora no levantamento estatístico.

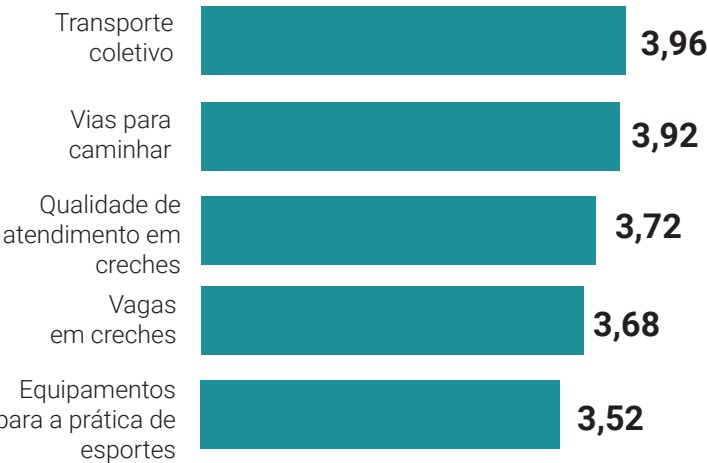
Avaliação da qualidade dos serviços*

(*) Escala de 1 (péssimo) a 5 (muito bom)

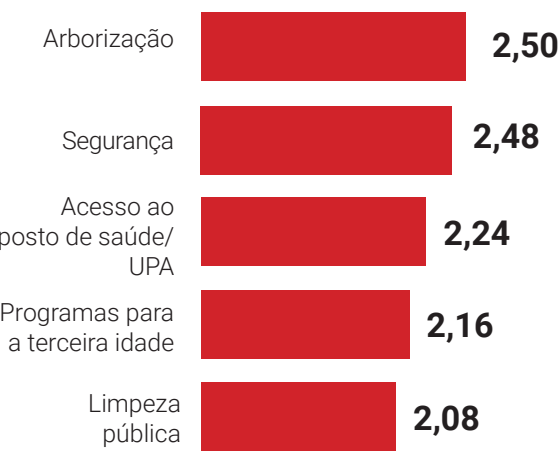


Floresta e São Bento

MELHORES NOTAS



PIORES NOTAS



Notas baixas

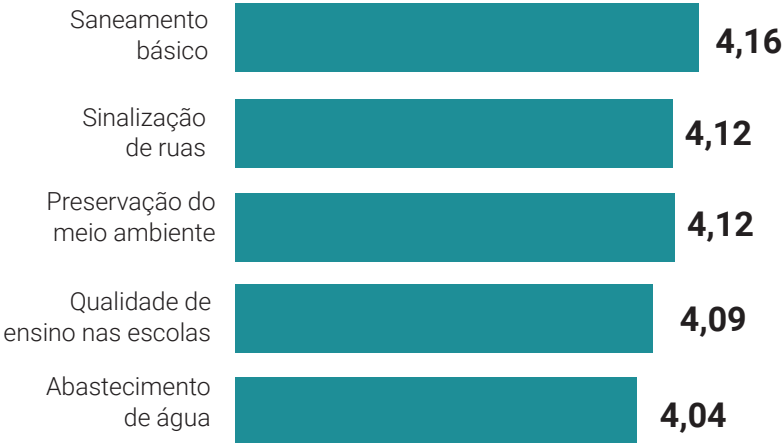
Entre os serviços com pior avaliação, chama atenção a limpeza pública, considerada um problema histórico no Floresta e no São Bento. Já o Moinhos D'Água tem a ausência de equipamentos para a prática de esportes como uma crítica antiga da comunidade.

Já nos problemas mencionados de forma espontânea, em comum a queixa quanto ao excesso de velocidade no trânsito. Ruas como a Carlos Spohr Filho e a RSC-453 apresentam trechos perigosos a motoristas e pedestres. Já entre os anseios, há semelhanças, com pedidos para melhorias em serviços de saúde e no aumento de vagas

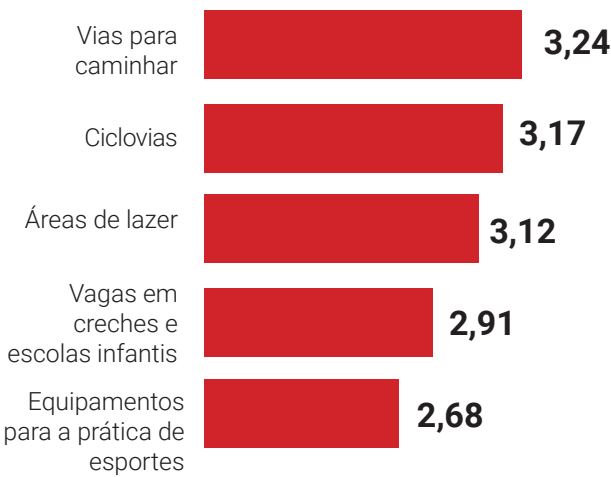


Moinhos D'Água

MELHORES NOTAS



PIORES NOTAS



para creches.

Por outro lado, há diferenças nos aspectos positivos. Enquanto no São Bento e no Floresta há uma maior valorização da tranquilidade e calma, no Moinhos D'Água há menções positivas sobre existência de estabelecimentos como supermercados e posto de combustível, além da proximidade com o Jardim

Botânico, que, até o ano passado, pertencia a este bairro.

“Questionando os entrevistados para destacar de forma espontânea pontos positivos e negativos, é possível conhecer mais detalhes do que os moradores valorizam na sua qualidade de vida”, destaca o diretor da Macrovisão, Lucildo Ahlert.



MATEUS SOUZA



Questionando os entrevistados para destacar de forma espontânea pontos positivos e negativos, é possível conhecer mais detalhes do que os moradores valorizam na sua qualidade de vida”

LUCILDO AHLERT,
DIRETOR DA MACROVISÃO

Asfaltada há três anos, a avenida dos Ipês se tornou uma das principais vias de ligação desta região

PERFIL



Masculino: **52%**
Feminino: **48%**



Até 35 anos: **24%**
De 35 a 55 anos: **56%**
Acima de 55 anos: **20%**



Fundamental incompleto: **18%**
Fundamental completo: **40%**
Médio completo: **38%**
Superior completo: **4%**



De um a três salários mínimos: **60%**
De três a cinco salários mínimos: **36%**
De cinco a dez salários mínimos: **4%**

Impressões dos moradores



Para 56% dos moradores do Moinhos D'Água, o principal significado de residir no bairro é que ele é aconchegante e tranquilo. As demais menções também são positivas;



- O índice de “péssimas” e “ruins” também chama atenção na avaliação das possibilidades de atividades esportivas no bairro, chegando a 20%. Para 72%, são regulares. Apenas 8% citam como boas.



- O setor de atividades culturais também recebe avaliação negativa, com o “ruim” chegando a 64%. Apenas 8% citam como boas e, para 28%, são regulares.



- Em geral, moradores do Moinhos D'Água avaliam de forma positiva a perspectiva de crescimento do bairro. Para 60%, é boa, enquanto 40% consideram como “muito boa”.



- Na região do Floresta e São Bento, a qualidade de vida é avaliada como “boa” por 88% dos moradores, enquanto 12% citam como “muito boa”:



- Pouco mais de 50% dos entrevistados avaliam como “boa” a possibilidade de encontrar moradias para seu padrão nestes bairros, enquanto para 40% é apenas regular e 8% citam como “ruins”.



- De forma geral, os moradores não estão satisfeitos com as oportunidades de emprego existentes nestes bairros, sendo classificada como “ruins” por 60%. Apenas 24% avaliam como “boas e muito boas”.



- Também não há uma avaliação positiva na possibilidade de atividades esportivas, com o “ruim” chegando a 56%. Para 24% são “regulares” e apenas 20% mencionam como “boas”.

Percepção da comunidade sobre os bairros



Floresta e São Bento



PONTOS POSITIVOS

- Bom de morar e viver
- Boa vizinhança
- Lugar tranquilo
- Existência de posto de saúde
- Bairro calmo



PRINCIPAIS PROBLEMAS

- Falta farmácia
- Falta de calçamento e asfalto
- Má conservação ou falta de paradas de ônibus
- Mosquitos
- Excesso de velocidade no trânsito



ASSUNTOS A SEREM RESOLVIDOS

- Abertura de farmácias
- Creches com vagas que atendam à demanda
- Adequar e instalar postos de saúde
- Túneis ou passarelas nas vias principais
- Organizar o transporte público

Moinhos D'Água



PONTOS POSITIVOS

- Proximidade com o Jardim Botânico
- Mercados no bairro
- Ter posto de combustível
- Creche
- Bairro crescendo



PRINCIPAIS PROBLEMAS

- Ruas em más condições
- Faltam vagas em creches
- Faltam academias ao ar livre
- Animais abandonados
- Excesso de velocidade no trânsito



ASSUNTOS A SEREM RESOLVIDOS

- Adequar e instalar posto de saúde
- Creches com vagas que atendam à demanda
- Academias ao ar livre
- Melhoramento e conservação das ruas
- Pavimentação de todas as ruas

Pesquisa inédita

O levantamento da Macrovisão, contratado pelo Grupo A Hora, traz uma radiografia dos 27 bairros de Lajeado (o Jardim Botânico foi sancionado apenas em abril de 2023). A cada mês, o caderno aborda a visão da comunidade sobre os diferentes bairros da cidade.



Um novo olhar sobre os bairros

UM DOS BERÇOS DE LAJEADO

A localidade de São Bento é uma das mais antigas do município. No começo, as terras iam desde Santa Clara do Sul até as margens do Rio Taquari. Por ali, se estabeleceram imigrantes e famílias que se espalharam pelos atuais bairros Floresta, Moinhos d'Água e Jardim Botânico

O bairro São Bento é um dos mais antigos de Lajeado. Assim como Conventos e Carneiros, recebeu muitas das primeiras famílias de imigrantes que vieram ao município. Margeado pelo Arroio Saraquá, é cortado pela rua Carlos Spohr Filho, a principal via de ligação entre Lajeado e Santa Clara do Sul.

A origem do nome São Bento ainda é desconhecida, mas registros históricos fazem referência às antigas denominações de fazendas coloniais, muitas vezes nomeadas em homenagem a figuras religiosas.

Quem acompanhou parte dessa história foi Carlos Schorr, 71. Ele

é a terceira geração da família no São Bento e, hoje, vê os netos correrem pelas terras compradas pelo avô, que iam desde as imediações da rua principal até a divisa com Cruzeiro do Sul.

“Naquele tempo, isso tudo era São Bento. Os municípios de Cruzeiro e Santa Clara do Sul faziam parte de Lajeado”, conta Carlos. O território do bairro era tão grande que englobava inclusive os atuais Conservas e Morro 25, onde era chamado de São Bento do Sul.

Nos anos 1950, Carlos lembra de ir com o avô, de carroça, até a antiga Olvebra. “Era tudo estrada de chão. Saíamos de manhã e voltávamos só no fim do dia”, conta. Armazéns locais supriam as necessidades básicas



e evitavam deslocamentos desnecessários ao Centro.

“Não tinha luz lá em casa, mas meu pai fez um dínamo no Arroio Saraquá, que carregava umas baterias. Como não tinha geladeira, toda vez que carneava, a carne era dividida entre os vizinhos e conservada dentro da banha.”

Na época em que Carlos ia para a escola, as comunidades católica e evangélica não se misturavam. Ele estudou na escola paroquial, que ficava ao lado da antiga igreja de madeira de São Bento. Mais tarde, ajudou a montar o campo de futebol da Sociedade Esportiva em frente.



Naquele tempo, isso tudo era São Bento. Os municípios de Cruzeiro e Santa Clara do Sul faziam parte de Lajeado”

CARLOS SCHORR,
MORADOR DO SÃO BENTO

Há gerações

Aos 76 anos, Ana Romi Dörtzbach viveu todos eles entre os bairros São Bento e Floresta. Moradora do Floresta desde 1970, viu a RSC-453 ser aberta nas terras da família.

“Tinha quatro moradores quando eu e meu marido viemos morar aqui. Quase não tinha estradas, por isso, era mais fácil descer até Cruzeiro do Sul e dali pegar o ônibus para Lajeado, a ERS-130 já existia na época”, conta Romi.

Naquele tempo, o Floresta fazia parte do bairro São Bento e muitas atividades precisavam ser feitas na localidade vizinha. “Meus filhos tiveram que estudar em Linha Primavera, em Cruzeiro, e depois em São Bento.

Era longe ir comprar comida no Centro, então muitas vezes o leiteiro trazia as encomendas.”

Romi cresceu não muito longe de onde mora hoje. A propriedade dos pais ficava perto do atual Parque de Eventos, no São Bento. “Aqui era tudo colônia, eu estudei na antiga escola católica de São Bento, ao lado da Igreja. Só tinha missa uma vez por mês e quando íamos para a Matriz, todo mundo subia na traseira de um caminhão”, lembra.

O Floresta, por muitos anos, pertenceu ao bairro São Bento, e era chamado pelo apelido de “Ferro Velho”, por causa das Sucatas Bartz, que ainda hoje funcionam na localidade. Na década de 1990, o bairro foi renomeado como Floresta.



Carlos acompanhou o time da Associação Esportiva São Bento quando viraram campeões municipais em 1988

Ana Romi e a família Kolling em 1966, durante uma festa de São João na Igreja de São Bento



No São Bento, a família de Schorr ainda vive na mesma casa, há 50 anos. Essa era a vista da rua Carlos Spohr Filho



O armazém da família Fleck funcionou por anos na rua Carlos Spohr Filho, no São Bento. A velha estrutura ainda existe na via



Tinha quatro moradores quando viemos morar aqui. Quase não tinha estradas, era mais fácil descer até Cruzeiro do Sul e dali pegar o ônibus para Lajeado”

ANA ROMI DÖRTZBACH,
MORADORA DO FLORESTA



A nossa era a última casa da rua, em direção ao São Bento era tudo roça e mato”

NELSINDO KNAILS,
MORADOR DO MOINHOS D'ÁGUA

recente, criado em 1994 pela lei. Desde então, muita coisa mudou. Esse é o relato do casal Nelsindo e Celita Knails, de 67 e 66 anos, que mora no Moinhos d'Água desde 2002.

A família é natural de Crissiumal, mas veio a Lajeado em 1997. Na época, não existiam ruas asfaltadas no bairro, nem mesmo a Avenida Benjamin Constant estava aberta. O único acesso era pela rua 1º de Maio, que ligava à Carlos Spohr Filho. “Em dias de muita chuva, o ônibus nem conseguia subir

aqui no bairro, então tínhamos que descer até lá embaixo para embarcar. A nossa era a última casa da rua, em direção ao São Bento era tudo roça e mato”, lembra Nelsindo.

Um parque único

Em 2023, o Moinhos d'Água cedeu parte de seu território para um novo bairro, o Jardim Botânico. O nome faz referência a um dos únicos jardins botânicos do Rio Grande do Sul, criado em 1996, em Lajeado. Antes disso, funcionava como um parque e a área estava destinada a ser industrial, mas, devido à rica diversidade ambiental, foi transformada em área de preservação.

Quem cresceu nas proximidades do Jardim Botânico de Lajeado foi João Edson Spohr, 60. A casa da família ficava quase às margens da rua Carlos Spohr Filho. Hoje, Edson administra uma transportadora no local.

“Naquela época, a rua era de chão batido, com cascalhos do Rio Forqueta. Quando íamos para a escola, tínhamos que andar na valeta para fugir dos cascalhos que voavam quando um carro passava na estrada”, lembra. Ele estudou na Emef São João, época em que ainda era feita em madeira, no estilo de “brizoleta.”

A mãe de Edson, Heide Spohr, 81, lembra que naquele tempo todos eram conhecidos. Havia poucas casas nas redondezas, cerca de quatro, e o resto era lavoura. “Meu marido lavrava a terra, eu tirava leite, era tudo muito diferente. Depois ele fez aviários aqui e, mais tarde, loteamos os 25 hectares de terra, hoje é tudo cidade”, conta Heide.



A rua era de chão batido, com cascalhos do Rio Forqueta. Quando íamos para a escola, tínhamos que andar na valeta”

EDSON SPOHR,
MORADOR DO JARDIM BOTÂNICO

RAICA FRANZ WEISS



A família Spohr mora no Jardim Botânico há 60 anos. Edson e a mãe Heide relembram quando havia poucas casas em meio às muitas lavouras

Conheça a história das escolas

ACERVO EMEF SÃO BENTO



EMEF SÃO BENTO, SÃO BENTO

Em 1910, um grupo de moradores do bairro fundou a primeira escola, a Sociedade Escolar Católica São Bento. Não muito depois, em 1925, a comunidade evangélica também iniciou um educandário, a Escola Particular Dez de Novembro. Foi nos anos 1970 que essas duas se unificaram, tornando-se a Escola Particular São Bento. Em 1977, foi inaugurada a nova escola, mas foi somente em 1994 que o educandário foi municipalizado e, até 2004, dividiu o espaço com o Posto de Saúde do bairro e os Correios.

ACERVO EMEF SÃO JOÃO



EMEF SÃO JOÃO, JARDIM BOTÂNICO

A escola surgiu como um educandário particular e já funcionava por volta de 1924, num prédio pequeno. Foi só em 1961 que a Emef foi oficialmente criada, nomeada em homenagem a João Klahr, o morador mais velho presente na inauguração. Naquela época, a escola não passava de um prédio de madeira, com três salas de aula, secretaria e cozinha. A primeira diretora foi a professora Maria Lizéria Stein, moradora do bairro. Nos anos 1980, o Jardim Botânico começou a crescer e exigiu uma escola maior para a comunidade. Em 1992, foi inaugurada a estrutura que ainda hoje abriga a Emef São João.

ACERVO EMEF PEDRO WELTER



EMEF PEDRO WELTER, FLORESTA

O movimento pela construção de uma escola no bairro Floresta iniciou ainda nos anos 1980. Apesar disso, a escola só foi oficialmente criada em 1990 e as aulas iniciaram antes mesmo do prédio estar concluído. Localizada na divisa entre Lajeado e Cruzeiro do Sul, as terras da escola foram doadas por Ilse Dessoy, neta de Pedro Welter e mãe da primeira professora da Emef. A escola recebeu o nome como uma homenagem ao pioneiro, já que Welter foi o primeiro morador dessa localidade, que chegou em Lajeado por volta de 1902, vindo de Ivoti.

EXPANSÃO POPULACIONAL ATRAI EMPRESAS E CONSOLIDA AUTONOMIA

Chegada de novos negócios e fortalecimento de empreendimentos antigos impulsiona economia em região antes estritamente residencial. Moradores ainda sentem falta de maior diversificação

Quando abriu um pequeno mercado dentro da garagem de casa, há quase 15 anos, Volnei Battisti acreditava no potencial do Moinhos d'Água. O bairro começava a despontar no setor imobiliário, com a construção de casas e sobrados e a pavimentação de ruas. A expansão populacional, no entanto, superou as expectativas. E mudou a dinâmica local.

Para acompanhar a demanda crescente, Battisti apostou em expansões e constantes reformas. O negócio familiar deu lugar a um supermercado que hoje emprega cerca de 50 pessoas. Um empreendimento que, como outros tantos, ajuda a consolidar a autonomia do entorno do bairro, cada vez menos dependente do Centro. Localizada na rua Ana Judite Pitol, a empresa liderada por Battisti está próxima a uma das principais vias da cidade, a avenida Benjamin Constant. A localização, por sinal, tem sido um atrativo para empresários investirem nessa região. Além de ser uma região em constante crescimento, tem fácil acesso à área central e às rodovias ERS-130 e BR-386.

Satisfeito com o momento do bairro, o empreendedor acredita que, com a nova realidade de Lajeado após a enchente de maio, o Moinhos D'Água tende a crescer ainda mais. E isso, para ele, exigirá uma diversificação maior na oferta de serviços e na abertura de estabelecimentos. “Dá para dizer que ainda faltam algumas coisas, como uma farmácia ou uma academia. Então, para quem quer investir, digo que vale a pena vir para cá, pois é um bairro em crescimento. Vai aumentar muito, assim como Conventos e toda essa região da cidade”, reforça.

Escolha acertada

Muito antes das enchentes



históricas dos últimos meses, Luís Antônio dos Santos já tinha preocupação em ter um negócio em área alagável. Em 2013, após buscar locais para investir, deixou o Cantão, no Centro, e reabriu sua empresa de esquadrias – que já tinha duas décadas de atuação – no bairro Floresta, próximo ao acesso a RSC-453.

Para Santos, uma escolha mais do que acertada. Primeiro, por estar em um local seguro, sem risco de alagamentos. E também da mudança para um bairro em expansão. Na época, o Floresta tinha menos de mil moradores. Hoje, esse número mais do que dobrou.

“Sonhava em sair daquele local. Foi uma benção de Deus. No início era tudo mato e parecia longe demais. O nosso crescimento veio com o passar dos anos. Hoje vejo como um bairro com grande potencial de expansão, tanto comercial quanto industrial”, salienta.

Mudança de cenário

Se até o começo dos anos 2000 o São Bento ainda mantinha características de zona rural, em 2024 o cenário é bem diferente. Com um perfil cada vez mais urbano, o bairro hoje vive um “boom” de empresas. Cada vez mais empreendimentos têm optado por abrir as portas na localidade, sobretudo nas imediações da rua Carlos Spohr

Filho. Nas proximidades da Escola Municipal São Bento, empreendimentos comerciais chamam atenção da população. O movimento inclui negócios antes escassos na região, como supermercados e farmácias. Placas indicam a abertura de novas empresas nas imediações.

Descentralização

Na última década, o número de novas empresas nestes bairros cresceu de forma exponencial. Dados da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Agricultura mostram uma alta de até 400% no Moinhos D'Água. Conforme o titular da pasta, André Bucker, os números reforçam uma tendência na cidade.



“É um crescimento muito acentuado, quase quadruplicando o número de estabelecimentos comerciais. É reflexo da expansão de Lajeado para essa região da cidade. O empreendedor, quando identifica a necessidade, vai para este local. Acho que este é o melhor termômetro para dizer quando um bairro ou uma região da cidade está se desenvolvendo”, afirma.

Segundo Bucker, o momento também tem relação com as mudanças do novo Plano Diretor, que busca descentralizar Lajeado. “A ideia é que cada bairro ou região da cidade tenha vida própria e não fique dependente da parte central. Conseguimos verificar o sucesso desse tipo de divisão e identificar que tem muita gente morando e vindo morar em Lajeado”.

Números empresas registradas nos bairros

Floresta
2017: 77
2024: 247
Moinhos D'Água
2017: 59
2024: 303
São Bento
2017: 97
2024: 401



Dá para dizer que ainda faltam algumas coisas, como uma farmácia ou uma academia. Então, para quem quer investir, digo que vale a pena vir para o Moinhos D'Água”

VOLNEI BATTISTI,
EMPRESÁRIO



O empreendedor, quando identifica a necessidade, vai para este local. Acho que este é o melhor termômetro para dizer quando um bairro está se desenvolvendo”

ANDRÉ BÜCKER,
SECRETÁRIO DE
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO



MATEUS SOUZA

mateus@grupoahora.net.br

O que mudou?

Este texto não tem o propósito de desmerecer o bairro Jardim Botânico nem seus moradores, tampouco quem teve a ideia de assinar um projeto de lei para criar um novo bairro na cidade. E, sim, refletir e questionar. O que mudou desde que as novas delimitações entraram em vigor, em abril de 2023? Aparentemente, pouca coisa. Mas, ao conversar com líderes da comunidade, vejo que a justificativa se encontra na burocracia. Somente em junho deste ano, 14 meses após a sanção da lei que criou o bairro, a Associação de Moradores obteve o CNPJ. Algo necessário para, por exemplo, protocolar solicitações na prefeitura. Compreensível.



Legado de Beto

Não há quem não conhecia Paulo Roberto “Beto” Schneider em Lajeado. Sempre bem humorado, o eletricista e suplente de vereador era um engajado líder comunitário no Moinhos D’Água. Defendia com unhas e dentes o seu bairro. Infelizmente, veio a falecer na segunda-feira, 15, após ficar quase duas semanas internado no Hospital Bruno Born. Sofreu dois AVCs. Meus sentimentos a familiares e amigos. E espero que o legado de Beto seja mantido, com uma diretoria atuante na Associação de Moradores.

ANTES E DEPOIS



2014



2024

Imagens comparam a rua João Reinaldo Saffran em dez anos. A via, que conecta os bairros São Bento e Conventos era totalmente de chão batido em 2014. Agora, em 2024, toda a extensão está asfaltada, numa obra finalizada no ano passado.



O perigo e o futuro

A Carlos Spohr Filho foi municipalizada há dois anos. Desde então, moradores esperavam por grandes intervenções, o que ainda não ocorreu. Para piorar, o trecho do bairro São Bento tem registrado sucessivos acidentes de trânsito, alguns com gravidade. Vale lembrar, ali passam não apenas moradores das imediações, mas também da vizinha Santa Clara do Sul, uma cidade também em constante expansão. Isso precisa ser levado em consideração por autoridades para futuros investimentos em infraestrutura e mobilidade.

Benefícios e críticas

A rotatória da RSC-453 era um sonho antigo da comunidade do Floresta. A obra trouxe mais segurança não apenas a motoristas que trafegam pelo trecho, mas também de moradores que precisam levar seus filhos à escola do bairro. Sem dúvidas, um ganho em mobilidade urbana. No entanto, ainda há melhorias a serem feitas. Falta iluminação nas imediações da rótula, o que torna a travessia perigosa à noite. Essa reclamação não vem de hoje. E parece ter sido esquecida em meio a tantas obras executadas na rodovia nos últimos meses.



DAS RUAS

– O colega Rodrigo Martini lembra com frequência, em sua coluna diária no A Hora. E eu aproveito este espaço para reforçar: já estamos no fim de julho e, até o momento, nenhum tijolo foi cimentado para a construção das casas às famílias atingidas pela enchente. E não falo apenas da catástrofe de maio, mas também a de setembro. Em síntese: nenhuma casa entregue, nem em Lajeado.

– Aliás, ainda sobre habitação, movimentos tentam barrar a construção de loteamentos e casas populares em alguns bairros. As justificativas são várias. Entre elas, o argumento de que são áreas públicas, que poderiam sediar investimentos como escolas e espaços de lazer. Essa é uma discussão válida. Mas o preconceito notado em postagens e comentários nas redes é inaceitável.

– Ao que tudo indica, a obra nos pavilhões 2 e 3 do Parque do Imigrante vai sair do papel em breve. É necessária e importante

para valorizar o maior evento da região. Mas é sempre bom lembrar: tivemos uma Expovale em 2022. A anterior foi quatro anos antes. Houve tempo de sobra em executar uma reforma. Ou não?

– A realocação das famílias que ainda estão no parque deve ser feita em agosto. A reforma do antigo Hotel Brasil vai suprir parte dessa demanda. O governo de Lajeado busca alternativas. Analisou, entre outras opções, um imóvel no bairro Santo André. Há, ainda, a possibilidade de usar os pavilhões 1 e 4 do parque. Mas essa seria a última cartada.

– Nem parece, mas chegamos a três anos de obras de duplicação da BR-386, entre Lajeado e Marques de Souza. O prazo inicial de conclusão já foi superado. O segundo e o terceiro prazo também. Será que teremos o trecho de 20,3 quilômetros totalmente liberado para o tráfego de veículos no primeiro semestre de 2025? Eu espero que sim!

Segurança, qualidade e Tranquilidade para você É O QUE A IMOJEL OFERECE

Imóveis residenciais e comerciais em áreas seguras
e de fácil acesso a tudo que você precisa

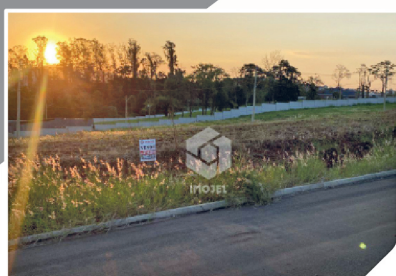


Toda nossa **Experiência** está aqui com um grande propósito:
MUDAR A SUA VIDA.
Para melhor!

Fale com a gente e conheça as oportunidades que temos para você.

Seja qual for o tamanho do seu sonho,
experiência
muda tudo.

Conheça os empreendimentos IMOJEL. Nós temos o imóvel que você precisa.



Terreno – Conventos - Lajeado
Cód/Ref. V80

Loteamento Pôr do Sol, terrenos residenciais e comerciais. Infraestrutura completa com pavimentação asfáltica.



Área total 360m²
Valor R\$ 150.000,00



Terreno – Jardim Botânico - Lajeado
Cód/Ref. V52

Loteamento Reserva do Botânico. Perto da UPA e a poucos minutos do centro da cidade.



Área total 393m²
Valor R\$ 150.000,00



Sobrado – Jardim do Cedro - Lajeado
Cód/Ref. V205

Sobrado com dois dormitórios, sala de estar, jantar e cozinha integrados e vaga para estacionamento.



Área total 70m²
Valor R\$ 230.000,00



Terreno – Jardim do Cedro - Lajeado
Cód/Ref. V197

Terreno no loteamento Morada dos Jardins III.



Área total 348m²
Valor R\$ 138.000,00

Conheça todos nossos imóveis em
www.imojel.com.br

Fone:
(51) 3714.2555

PLANTÃO
(51) 99622.8113



IMOJEL
Construtora e Incorporadora